

COMPROVAÇÃO DO MODELO DA TEORIA FUNCIONALISTA DOS VALORES HUMANOS NO ESTADO DO PIAUÍ/BRASIL

Tailson Evangelista Mariano (bolsista ICV - UFPI), Prof. Drº Emerson Diógenes de Medeiros (Orientador, Departamento de Psicologia - UFPI), Paulo Gregório Nascimento Silva (colaborador, UFPI), Renan Pereira Monteiro (colaborador, UFPI).

O interesse em se conhecer e definir os valores humanos, assim como a possibilidade de um maior entendimento de como o mesmo se estrutura, vem sendo instaurado desde o pensamento filosófico (Pimentel 2004). Contudo, só a partir da segunda metade do século XX foi que ele passou a ser estudado sistematicamente em Psicologia Social. A importância de se estudar os valores humanos em Psicologia Social se dá porque este construto exerce papel importante no processo seletivo das ações humanas, julgamentos e atitudes (Rokeach, 1981). Deste modo, os valores humanos têm sido utilizados no entendimento de diversos fenômenos psicossociais (Bardi & Schwartz, 2003). De modo geral, os valores humanos vêm sendo estudados por meio de duas correntes teóricas, sociológica e psicológica. Na perspectiva sociológica os modelos teóricos têm como referência as pontuações médias das culturas nacionais, geralmente países, procurando conhecer ou testar determinada estrutura teórica ou dimensões valorativas. Já a perspectiva psicológica tem importância por caracterizar as prioridades que orientam os sujeitos, sendo comumente relacionadas com tomadas de decisão e atitudes manifestadas pelos indivíduos (Ros, 2006). Os principais teóricos nessa perspectiva são: Milton Rokeach (1973), Shalom Schwartz (1992) e Valdiney Gouveia (1998). Logo, se dará uma ênfase a perspectiva psicológica, pois é nela que se situa a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (Gouveia, 1998, 2003; Gouveia & cols., 2008; Gouveia & cols., 2002; Gouveia, Fischer & Milfont, 2009; Milfont, Gouveia & Fischer, 2008). Deste modo, o presente estudo se propõe em apresentar esse modelo teórico e comprovar duas de suas principais características, ou seja, a sua estrutura e conteúdo no estado do Piauí, especificamente, na cidade de Parnaíba. Para tanto se contou com uma amostra não probabilística de 324 estudantes universitários de Parnaíba, com idade média de 20 anos ($a = 17 - 45$; $dp = 3,86$) destes 64,2% eram mulheres. Os participantes responderam a um livreto contendo o seguinte instrumento: *Questionário dos Valores Básicos (QVB-18; Gouveia, 1998, 2003)*. A versão atual conta com 18 valores específicos, seus itens são respondidos em uma escala de 7 pontos (tipo *likert*), com os seguintes extremos: 1 = *Nenhuma Importância* e 7 = *Extremamente Importante*, indicando-se o grau de importância que cada valor tem como um *princípio-guia* para a vida da pessoa. Posteriormente os participantes foram convidados a responder um questionário de cunho sócio demográfico. Inicialmente, por meio de análise fatorial confirmatória (AFC), checkou-se a *hipótese de conteúdo*, admitindo que os 18 valores poderiam ser representados em seis subfunções valorativas. O modelo apresentou indicadores de ajuste aceitáveis ($GFI = 0,91$, $CFI = 0,84$, $RMSEA (IC90\%) = 0,06 (0,05-0,07)$), desta forma comprovando este semanticamente que cada subfunção pode ser representada por três valores específicos. Posteriormente, testou-se a *hipótese de estrutura* por meio de escalonamento multidimensional

(EMD) confirmatório (algoritmo *Proxscal*), adotando o *Phi de Tucker* (ϕ) como indicador de bondade de ajuste do modelo. De acordo com o resultado este indicador se mostrou acima do recomendado (0,90), indicando que os valores poderiam ser representados em um espaço bidimensional duplex com a seguinte estrutura: dimensão 1 (*tipo de orientação*: pessoal, central e social) x dimensão 2 (*tipo de motivador*: materialista e idealista), como afirma a teoria. Diante dos resultados do estudo pode-se afirmar que a *Teoria funcionalista dos valores humanos* (Gouveia, 2003; Gouveia & cols., 2008), quando se pensa em seu instrumento proposto, o Questionário de Valores Básicos, apresenta evidências de sua adequação psicométrica para o contexto piauiense. E ainda, que as hipóteses de *conteúdo* e *estrutura* dos valores foram corroboradas de acordo como o esperado teoricamente, justificando o crescente uso desta teoria para explicar diversos comportamentos, apresentando como uma alternativa parcimoniosa e mais integradora que outros modelos de valores.

Palavras-chave: Valores. Estrutura. Conteúdo.

REFERÊNCIAS

BARDI, A.; SCHWARTZ, S.H. *Values and behavior: Strength and structure of relations*. Personality and Social Psychology Bulletin, 29, 1207-1220. 2003.

GOUVEIA, V. V. *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo e del colectivismo: Una comparación intra e Intercultural*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Social, Universidade Complutense de Madri, Espanha, 1998.

GOUVEIA, V. V., ANDRADE, J. M., JESUS, G. R., MEIRA, M. & SOARES, N. F. *Escala multifatorial de individualismo e coletivismo: Elaboração e validação de construto*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 18, 203 – 212, 2002.

GOUVEIA, V. V., ALBUQUERQUE, F. J. B., CLEMENTE, M., & ESPINOSA, P. *Human values and social identities: A study in two collectivist cultures*. International Journal of Psychology, 37, 333-342, 2002.

GOUVEIA, V. V. *A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia*. Estudos de Psicologia, 8, 431-443, 2003.

GOUVEIA, V. V., ANDRADE, J. M., MILFONT, T. L., QUEIROGA, F., & SANTOS, W. S. *Dimensões normativas do individualismo e coletivismo: É suficiente a dicotomia pessoal vs. social?* Psicologia: Reflexão e Crítica, 16, 223-234, 2003.

GOUVEIA, V. V., MILFONT, T. L., FISCHER, R. & SANTOS, W. S. *Teoria funcionalista dos valores humanos*. Em M. L. M. Teixeira (Org.), *Valores humanos e gestão: novas perspectivas* (pp. 47-80). São Paulo: Editora Senac, 2008.

GOUVEIA, V. V., FISCHER, R. & MILFONT, T. L. *A functional theory of terminal values: Testing content and structure hypotheses*. Manuscrito submetido à publicação, 2009.

PIMENTEL, C. E. *Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamentos de risco*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

ROKEACH, M. *The nature of human values*. New York: Free Press, 1973.

ROKEACH, M. (1981). *Crença, atitudes e valores: uma teoria de organização e mudança*. Rio de Janeiro: Interciência.

ROS, M. (2006). Psicologia social dos valores humanos: Uma perspectiva histórica. Em M. Ros & V. V. Gouveia (Orgs.), *Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados* (pp. 23-53), São Paulo: Editora Senac São Paulo.

SCHWARTZ, S. H. *Universal in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries*. Em M. P. Zanna (Org.), *Advanced in Experimental Social Psychology* (pp. 1-65). Nova York: Academic Press, 1992.